Deus, destino, essência, os motivos buscados pela entidade humana em busca da relevância de sua existência

Daniele de Brito Ribeiro

**RESUMO**

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas e leituras feitas sobre a obra *Moby Dick*, de Herman Melville com intuito de tentar explicar os motivos pelos quais, o homem sem pensar nas consequências de seus atos, age de maneira irresponsável, perigosa e egoísta, encaminhando-se e levando também toda uma tripulação a uma derrota final clara.

Apresenta elementos significativos, de representação e caracterização dos personagens, para que consigamos entender além da personalidade humana, entender a forma com que o autor denuncia sua época e tenta explicar a existência humana, em um meio diferente do seu habitual, já que o cenário da obra é diferente do comum e ocorre em um navio.

**Palavras-chave**: Consequências. Derrota. Caracterização. Navio.

**INTRODUÇÃO**

Que elementos são apresentadas na epopeia trágica Moby Dick, que podem representar a luta entre o bem e o mal, a ponto de esta extrapolar o caráter pessoal, assumindo uma conotação de embate entre o homem racional e as forças brutais e obscuras da natureza?

Esse estudo nos possibilitará entender um pouco, como é possível existir pessoas capazes de fazer qualquer coisa em benefício próprio ou sem nem ao menos pensar nas possíveis consequências de seus atos, sendo capazes de destruir na natureza ou até mesmo a humanidade inteira. Buscar compreender, em nível de conhecimento, a representação do bem e do mal, na obra Moby Dick, considerando principalmente os aspectos apresentados nos personagens, pois tendo em vista os problemas enfrentados com relação à existência e destruição da natureza e do próprio homem, por ele mesmo, esse trabalho terá grande importância para que tentemos entender como e por que isso acontece encontrar sugestões ou/e até mesmo soluções para esses problemas.

**DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho foi desenvolvido sob uma perspectiva de entendimento da natureza humana baseando-se na caracterização dos personagens da obra *Moby Dick*, os simbolismos presentes na obra nos conduzem a diversas interpretações de seus elementos. A mais comum é a de que *Moby Dick* é a representação da luta entre o bem e o mal. O grande cachalote seria uma imagem do mal que o ser humano se sente obrigado a combater sempre, em qualquer parte, no entanto, se fôssemos pensar por esse lado, estaríamos diante de uma história em que o mal vence no fim. Toda via, poderíamos também dizer o contrário, que o cachalote seria o bem, perseguido pela maldade humana. Ainda de acordo com essa hipótese podemos pensar no cachalote como uma representação da natureza sempre agredida, perseguida e dizimada pelo homem, e considerar toda a história de *Moby Dick* como uma representação da luta dos homens contra o mundo natural. Nessa interpretação prevalece a ideia de que a natureza sempre conseguirá se salvar, por mais encarniçada que seja a agressão feita pelo homem e se este tentar ultrapassar os limites, o homem pode ser destruído por ela.

No comando do navio Pequod está o capitão Ahab que constitui um dos personagens principais dessa epopeia trágica, trazendo em si, diversas interpretações da personalidade humana.

Sua característica primordial, descrita na obra, é uma perna mutilada por um cachalote, que em um confronto anterior destruiu também seu navio, por este motivo o cachalote torna-se seu pior inimigo e o mais odiado pelo capitão que se vê na obrigação de destruí-lo, por mais que esta vingança o encaminhe a seu fim, seu o único intuito de obter sua vingança. É a partir deste ódio e desejo de vingança que os fatos transcorrem. A obsessão do capitão Ahab pela perseguição à baleia fez com que ele perdesse seu bom senso e acabasse condenando toda sua tripulação a um fim que deveria ser somente dele, visto que a vingança foi arquitetada por ele. Este tipo de comportamento do capitão remete-nos, também a uma pequena reflexão sobre a personalidade e natureza humana diante de certas situações, frustrações e de certa forma orgulho e egoísmo, já que este não pensou nas possíveis consequências de seus atos antes e realiza-los.

[...] Moby Dick apresenta também uma das características humanas mais marcantes: muitas vezes, a luta para alcançar um objetivo torna-se uma obsessão. Nesses casos, realizar o que se quer se torna uma ideia fixa para pessoas que não medem consequências do que fazem, mesmo que todos os sinais indiquem a derrota final. (NUNO, 2005, P.90).

Em uma gigantesca embarcação, o Pequod, sob o comando de um capitão tido como louco, diversas pessoas embarcam a procura de algo que nem mesmo eles sabem exatamente o que é, e por ser considerado por muitos um mundo em miniatura, o navio baleeiro dispõe em sua tripulação diversas raças e nacionalidades diferentes, cada um de seus imediatos tem características específicas que fazem uma distinção bem proposital, assim como seus arpoadores e todo o resto da tripulação. Distinção proposital essa, capaz de nos remeter a primeira interpretação no navio, seria ele a representação da humanidade, do mundo reunido em busca da concretização de uma vingança, que sequer pertence a todos os que lá estão, mesmo assim todos se veem completamente persuadidos pelo seu líder, e nem um dos arpoadores, o tido com o mais equilibrado Starbuck, obtém êxito ao pedir que Ahab desista dessa vingança.

Outra observação que pode ser feita a respeito do navio é que este pode assumir também a conotação do inferno, consequentemente o capitão Ahab o próprio demônio, visto que estes constituem uma perseguição em busca de vingança e tem como principal inimigo uma baleia, caracterizada como branca e de um tamanho sublime, com estas características esta pode ganhar uma conotação de Deus e o mar grande, infinito e sublime constitui o céu a que o inferno se opõe.

Em contraponto a essa afirmação temos outra comparação referente ao capitão Ahab a hipótese de que ele queria comparar-se a Deus enquanto a baleia caracteriza-se pelo mal a que ele tem que resistir. Entre outras observações vejamos o que diz Hillway (1996, p. 86-87), “A outros, ainda, é lícito considerar a baleia como a religião e Ahab como o pensamento liberal. A constatação pode levar até a disputa entre individualismo e convenção social, Marxismo e Capitalismo, ciência e natureza [...]”.

A cor atribuída à baleia constitui um tópico repleto de interpretações, tão importante que ganha um capítulo especial na obra, “A brancura da baleia”. Esta brancura pode associar-se a um universo com ausência de cor, de sentido, uma tela em branco em que qualquer coisa pode ser refletida, onde o destino de cada um dos tripulantes poderia ter sido desenhado por cada um deles de forma diferente.

**CONCLUSÃO**

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou-nos entender melhor os princípios da natureza humana, influências sofridas pelo meio e principalmente a relação de homem com Deus e tudo que existe na natureza, capazes de moldar e escrever seu destino.

Estudos desenvolvidos em torno da entidade humana são sempre bem vistos e devem ser realizados com mais afinco, pois entender o funcionamento da mente humana, além de muito importante.

**REFERÊNCIAS**

CRUZ, Felipe. **A beleza do desespero**. Disponível em: <http://editora.cosacnaify.com.br>>. Acesso em: 22 mai 2012.

FEIDELSON Jr, Charles; BRODTKORB Jr, Paul. **Interpretations of American Literature**. New York: Oxford University Press, 1959.

FEIDELSON Jr, Charles. **Symbolism and American literature**.3 ed. Chicago: The University of Chicago, 1953.

GALERA, Daniel. **Paixão pela história de Melville**. Disponível em: <http://www.itaboraiweblist.com.br>>. Acesso em: 22 mai 2012.

HILLWAY, Tirus. **Clássicos do nosso tempo**: Herman Melville. Rio de Janeiro: Lidador, 1966.

LEITE, José Fernandes. Moby Dick: A fúria da baleia. **Discutindo Literatura**. São Paulo: Escala, Ano 1.

NUNO, Fernando. **Moby Dick, Herman Melville**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2005.

PANORAMA do romance Americano. São Paulo: Fundo de cultura, 1966.

SPILLER, Robert E. **O ciclo da literatura norte-americana**. Rio de Janeiro: Forense, 1955.